

Instituto Universitário da Maia

Departamento de Ciências da Educação Física e
Desporto



Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Mariana Fernandes Domingues

Nº21657

Supervisor: Professor Doutor Francisco Gonçalves

Orientador: Professor Eduardo José Vieira

Documento com vista à obtenção do grau académico de Mestre
(Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março e o Decreto-lei nº
43/2007 de 22 de fevereiro)

Julho, 2014



Domingues, M. (2014) A implementação do Programa de Educação Física nas Escolas.
Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionado do curso de 2º ciclo
de Ciências da Educação Física – Especialização em Ensino da Educação
Física, policopiado apresentado ao Instituto Superior da Maia.

AGRADECIMENTOS

A toda a minha família por todo o apoio e carinho demonstrado e sobretudo aos meus pais por investirem na minha formação académica.

Ao meu namorado que me acompanhou neste percurso académico, pelo afeto, compreensão e dedicação e por estar sempre presente quando mais preciso.

Aos colegas de curso e de estágio pedagógico pela partilha de experiências, trabalho colaborativo e reflexões conjuntas.

Ao professor orientador de Escola, Eduardo José Vieira, pelo acompanhamento sistemático neste ano de estágio que tanto contribuiu para a minha formação enquanto professora de Educação Física.

Ao professor orientador da Faculdade, professor Francisco Gonçalves, pela disponibilidade demonstrada, pelas sugestões de melhoria prestadas e por todo o conhecimento transmitido envolto de grande riqueza e valor.

Ao Agrupamento de Escolas de Monção e a todos os atores da comunidade educativa pela forma respeitosa e prestável com que acolheram os professores estagiários, nomeadamente à Dona Olívia, funcionária do pavilhão gimnodesportivo da Escola, pela disponibilidade e auxílio prestado ao longo das aulas de Educação Física a lecionar.

Ao Instituto Universitário da Maia e a todos os seus integrantes, por me proporcionar novas experiências e aprendizagens que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

Aos alunos pertencentes à turma do 12ºD pelo empenho nas aulas e pré-disposição para o fomento de novas aprendizagens.

A todos, os meus profundos e sinceros agradecimentos.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
ÍNDICE.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VII
ÍNDICE DE TABELAS	IX
CAPÍTULO I.....	XI
RELATÓRIO CRÍTICO	XI
1.INTRODUÇÃO.....	2
2. ESPECTATIVAS INICIAIS	3
3.ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	4
3.1.CONCEÇÃO	4
3.2.PLANEAMENTO	5
3.3.REALIZAÇÃO	8
3.4.AVALIAÇÃO.....	9
4.PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.....	10
5.RELAÇÕES COM A COMUNIDADE	10
6.DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	11
7.REFLEXÕES FINAIS.....	12

CAPÍTULO II.....	XIV
RELATÓRIO CIENTÍFICO	XIV
A Implementação do Programa de Educação Física nas Escolas.....	XIV
RESUMO	16
ABSTRACT	18
RESUMÉ.....	20
1.INTRODUÇÃO.....	22
2.REVISÃO DE LITERATURA	23
3.METODOLOGIA.....	27
4.APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
5.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
6.CONCLUSÕES	38
REFERÊNCIAS	40
ANEXOS	44

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura1 – Dificuldades de Aplicação do Programa de Educação Física.....	29
Figura2 – Enquadramento das dificuldades dos professores na árvore categorial	30
Figura3 – Sugestões de modificação do Programa.....	31

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Quadro referente à planificação anual de Educação Física do 12ºD no ano letivo 2013/2014.....	6
Tabela 2- Quadro referente aos parâmetros de avaliação utilizados na escola para o ensino secundário	9
Tabela 3- Número de Participantes no estudo	28

Capítulo I

Relatório Crítico

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho brota de uma necessidade formativa proveniente do cumprimento de um dos pressupostos da disciplina de Estágio Pedagógico, do quinto ano do curso de Ensino da Educação Física nos ensinos básicos e secundário.

Neste documento serão apresentadas reflexões referentes às minhas prespectivas pessoais, à minha formação inicial, às expectativas relativas a todos intervenientes directos e indirectos neste estágio pedagógico, e ainda aos meus conceitos e crenças sobre a escola como instituição. Para além disto, será contemplada uma reflexão sobre as quatro áreas de desempenho referidas no regulamento de estágio, apresentando para tal os pontos onde me sinto mais segura e confiante e aqueles que constituem um foco de receio, angustia ou medo, procurando expor estratégias para os suprimir.

No final será ostentado uma reflexão final sobre o estágio realizado.

2. ESPECTATIVAS INICIAIS

Ao fim de quatro anos a frequentar o curso de Educação Física e Desporto chegou o momento de aplicarmos todos os conhecimentos adquiridos à realidade que nos rodeia.

De uma forma generalizada espero conseguir ultrapassar com êxito os obstáculos que me vão surgindo e perceber se realmente valeu a pena tudo aquilo que aprendi até agora. Para tal, pretendo realizar um trabalho conjunto com o meu colega de estágio a fim de superar todas as dificuldades que possam aparecer.

Espero integrar-me com sucesso no grupo de docentes, especialmente na área disciplinar de Educação Física no qual estou presente e também uma boa relação com os alunos, com base no respeito e confiança.

Apesar de saber que há crianças/adolescentes que não gostam de Educação Física, vou tentar que esses mesmos alunos mudem de opinião acerca da disciplina e tentar que tenham gosto pela atividade física.

Como futura profissional de Educação Física, pretendo transmitir não só uma vasta gama de conhecimentos aos alunos no sentido destes desenvolverem as mais diversas capacidades funcionais, físicas e psicomotoras, mas também transmitir valores como a disciplina, lealdade, força de vontade, cooperação e ajuda mútua, promovendo assim a competição saudável.

3.ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Esta é uma área de grande complexidade e importância. Englobadas na ação de organizar e gerir o ensino e aprendizagem, estão um determinado número de tarefas que vão desde o planeamento até à realização, suscitando a necessidade de um conhecimento profundo da matéria de ensino a níveis processual e declarativo.

Esta área assume particular preponderância, uma vez que é aqui que assumimos responsabilidades perante os nossos alunos e perante a sua formação, sendo que todas as nossas opções têm influência direta ou indireta no comportamento destes.

Como tal, os objetivos a que me propus foi ultrapassar as minhas lacunas ao nível da organização e gestão do ensino e da aprendizagem e tentar superá-las, mantendo, no entanto, um clima agradável onde os alunos possam ter aprendizagens significativas em todos os domínios.

3.1.CONCEÇÃO

Estão já, em processo avançado, as caracterizações da escola e do seu meio envolvente – Agrupamento de Escolas de Monção. Paralelamente, e tendo em conta que já iniciamos as aulas, entreguei um documento elaborado por mim para posteriormente poder fazer a caracterização da turma e para saber mais acerca da turma em questão também elaborei um documento para apontar os resultados dos testes “FitnessGram”, que realizaram logo nas primeiras aulas. Com os conhecimentos provenientes destes documentos, pretendo conceber um processo de ensino-aprendizagem tão individualizado quanto possível. Claro está que, em termos práticos, não espero grandes facilidades neste ponto, pelo que quanto mais heterogéneas forem as turmas, mais dificuldades terei no planeamento. Contudo, são documentos que acho indispensáveis, pois possibilitam o conhecimento dos alunos a diferentes níveis daqueles a que temos acesso na aula propriamente dita.

Não nos podemos esquecer, porém, que mesmo este ensino individualizado tem de estar em consonância com as normas e os objetivos propostos tanto pela escola, no Projeto Educativo, como pelo programa curricular. Assim, impõe-se uma leitura e

análise atenta de ambos estes documentos, algo que já fiz logo após a primeira reunião com o orientador de estágio.

Em relação às regras de funcionamento da aula de Educação Física, em conjunto com o núcleo de estágio, aproveitamos um documento já existente, pois tinha tudo o que era preciso e achamos que não havia nada a apontar.

3.2.PLANEAMENTO

O plano anual de atividades engloba todas as unidades didáticas que irão ser lecionadas durante o presente ano letivo.

Este plano tem que se ajustar todos os anos ao calendário escolar, sendo indispensável adequar as unidades didáticas ao número de horas previstas para a Educação Física, para se poder definir quais os conteúdos a abordar em cada modalidade.

Tabela 1- Quadro referente à planificação anual de Educação Física do 12ºD no ano letivo 2013/2014.

Período escolar	Temáticas / Conteúdos	Nº de U L's (45')	Objetivos gerais
Ao longo do ano letivo	<p>Desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas.</p> <p>Processos de desenvolvimento e manutenção da Condição Física.</p> <p>- Conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais extra-escolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas.</p>	-	<p>Participar ativamente em todas as situações e procurar o êxito pessoal e do grupo.</p> <p>Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc.</p> <p>Interpretar crítica e corretamente os acontecimentos no universo das atividades físicas, interpretando a sua prática e respetivas condições como fatores de elevação cultural dos praticantes e da comunidade em geral.</p>
1º	Apresentação e Protocolo de avaliação inicial	12	<p>Identificar e interpretar os fenómenos da industrialização, urbanismo e poluição como fatores limitativos das possibilidades de prática das atividades físicas e da aptidão física e da saúde das populações.</p> <p>Conhecer e interpretar os fatores de saúde e risco associados à prática das atividades físicas e aplicar as regras de higiene e de segurança.</p> <p>Conhecer e aplicar diversos processos de elevação e manutenção da condição física de uma forma autónoma no seu quotidiano, na perspetiva da saúde, qualidade de vida e bem-estar.</p> <p>Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente de resistência geral de longa e média durações, da força resistente, da força rápida, da flexibilidade, da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência, e das destrezas geral e específica.</p>
	<p><u>Atletismo</u></p> <p>- Regulamento</p> <p>- Corridas de barreiras (60 m)</p> <p>- Salto em comprimento</p> <p>- Salto em altura (técnica <i>Fosbury Flop</i>)</p>	34	
	<p><u>Tiro com arco</u></p> <p>- Regulamento</p> <p>- Segurança</p> <p>- Equipamento</p> <p>- Procedimentos de tiro e competição</p>		
	Testes de aptidão física	4	
	Autoavaliação e atrasos na avaliação	4	

Período escolar	Temáticas / Conteúdos	Nº de UL's (45')	Objetivos gerais
2º	<u>Badminton</u> Consolidação: - Regulamento - Serviço curto e comprido - <i>Clear; lob; amorti; drive; remate</i> - Ações intencionais no sentido de alcançar ponto imediato ou vantagem - Recuperação rápida da posição-base após o batimento - Intencionalidade nos batimentos	42	Cooperar com os companheiros para o alcance do objetivo dos Jogos Desportivos Coletivos, realizando com oportunidade e correção as ações técnico-táticas, em todas as funções, conforme a posição em cada fase do jogo, aplicando as regras, não só como jogador mas também como árbitro. Apreciar, compor e realizar sequências de elementos técnicos da Dança em coreografias individuais e de grupo, correspondendo aos critérios de expressividade, de acordo com os motivos das composições. Realizar com oportunidade e correção as ações técnico-táticas de Jogos de Raquetas, garantindo a iniciativa e ofensividade em participações individuais, aplicando as regras não só como jogador mas também como árbitro.
	<u>Dança</u> - Salsa (progressões), em situação de <i>Line Dance e par</i> - Ritmo 1,2,3, <i>Tap</i> , com sequências de três passos e um <i>Tap</i> , que combinem: - Passos no lugar com progressão à frente e atrás; passos laterais à direita e à esquerda; passos cruzados pela frente ou por trás; passos atrás ou à frente; voltas à direita e à esquerda		
	Testes de aptidão física	4	Realizar e analisar provas do Atletismo (corridas e saltos), cumprindo corretamente as exigências técnicas e do regulamento, não só como praticante mas também como juiz. Cooperar com os companheiros na montagem do campo de tiro com arco, cumprindo as regras que garantam condições de segurança pessoal e dos companheiros, aplicando os critérios de correção técnica e conhecendo as pontuações específicas do Tiro.
	Autoavaliação e atrasos na avaliação	4	
3º	<u>Futebol</u> - Regulamento - Consolidação das aprendizagens acerca do drible, finta, pressão, interceção e desarme - Dobras (jogo 5x5) - Criação de situações de superioridade numérica defensiva (jogo 5x5) - Fecho das linhas de passe mais ofensivas - Compensações (jogo 5x5)	18	
	Testes de aptidão física		4
	Autoavaliação e atrasos na avaliação	4	
	Total		130

3.3.REALIZAÇÃO

Ao longo deste ano letivo, proponho-me, na minha turma, concretizar os planos de aula previstos, permitindo-me a alterá-los pontualmente se necessário para ir de encontro às necessidades dos meus alunos. Todas as aulas serão alvo de uma reflexão crítica, que me permita tomar consciência da aula decorrida, no que respeita essencialmente a falhas, e prever formas de as evitar e colmatar em aulas subsequentes. Pretendo recorrer a mecanismos de diferenciação pedagógica adequados à diversidade dos alunos, caso se verifique uma existência notória de níveis distintos de habilidades e desenvolvimento, possivelmente justificáveis pelas diferentes idades (embora estas não variem em muito), tal como pelo fator maturação pois estando estes numa fase particular do seu desenvolvimento, as discrepâncias físicas e psicológicas são facilmente perceptíveis. Pretendo nas minhas aulas proporcionar um tempo significativo de empenhamento motor com significado e qualidade, proporcionar aulas agradáveis e motivadoras. Farei o possível por relativamente a comportamentos associados à gestão ser capaz de lidar com mais do que uma situação em simultâneo, não reagir face a uma situação irrelevante apenas por fruto de cansaço ou aborrecimento, tentarei ser concisa e explícita nas explicações para não tornar as aulas monótonas. Tenciono ser rígida e consistente quanto ao cumprimento de regras, pretendendo desenvolver comportamentos e hábitos de respeito, quer pelos colegas, pelo material assim como pela professora, particularmente nestas primeiras aulas, pois sem a aquisição de formas de estar numa aula, torna-se para mim difícil de transmitir os conteúdos aos alunos.

Ainda em relação à minha postura nas aulas, pretendo: utilizar um vocabulário acessível, porém introduzir conceitos específicos da disciplina; ter em atenção a minha colocação no espaço de aula, para que mantenha o controlo visual da turma; falar de modo audível para chegar a toda a turma eficazmente; emitir feedbacks aos alunos, cumprindo com o seu ciclo completo. Nos feedbacks positivos, tentarei não exagerar e comunicar somente no momento correto e com intenção para que cumpram a função de reforço e de motivação, é nos feedbacks que incidem sobre o conteúdo da informação que vou tentar focar as minhas atenções, pois são cruciais para a correta aprendizagem do aluno.

Em questões de realização, resta-me apenas referir que acompanharei as aulas do meu colega, munido de uma ficha de observação com critérios que pretendo que sejam objetivos.

3.4.AVALIAÇÃO

A disciplina de Educação Física é de cariz maioritariamente prático, daí a sua componente ser superior. No final de cada unidade didática abordada é efetuada uma avaliação formativa.

No final de cada período é realizado um teste relativo às modalidades leccionadas. Esta prova escrita tem como objetivo averiguar os conhecimentos teóricos que os alunos possuem.

As atitudes que os alunos demonstram durante todo o ano letivo são sujeitas a uma avaliação. Os alunos assíduos, pontuais, participativos, que evidenciam espírito de camaradagem são devidamente valorizados.

Quadro n°2- Quadro referente aos parâmetros de avaliação utilizados na escola para o ensino secundário.

Tabela 2- Quadro referente aos parâmetros de avaliação utilizados na escola para o ensino secundário

Domínios	CrITÉrios	Indicadores/Instrumentos	Pontos	
Conhecimentos e capacidades 95%	Aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades	- Atividades físicas e conhecimentos <i>Fichas de avaliação prático-teóricas (escritas ou orais)</i>	140 (110 + 30)	
		- Aptidão física <i>Fichas de avaliação práticas</i>	30	
	Utilização da língua portuguesa	- Utilização da língua	<i>Grelha de observação</i>	10
		- Rigor na execução das atividades propostas		10
Cidadania 5%	Autonomia, Responsabilidade e Sociabilidade	Perseverança na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades	2	
		Seleção e organização de informação	2	
		Capacidade de autoavaliação	2	
		Cooperação com os colegas, professores e funcionários	2	
		Promoção da Saúde	2	

4.PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA

Esta área engloba todas as atividades não letivas realizadas pelo estagiário, tendo em vista a sua integração na escola e dinamização da comunidade escolar. Esta área de desempenho do professor, tem como objetivo contribuir para a promoção do sucesso educativo, no reforço do papel do professor na escola e no reforço da disciplina de Educação Física.

Espero também acompanhar o trabalho desenvolvido pelo diretor de turma participando, nas reuniões de conselho de turma, procurando compreender o seu papel sob o ponto de vista administrativo e de gestão de relações humanas, nomeadamente com a família e os alunos. No entanto, já fui informada que isso não poderia ser possível porque o nosso orientador de estágio este ano não seria diretor de turma nenhuma e como tal não queriam incomodar outro professor para nos instruímos nessa área.

Como profissional de Educação Física vou organizar e dinamizar diversas atividades e participar em todas as atividades propostas pela área disciplinar de Educação Física.

5.RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

Esta área contribui para um conhecimento do meio regional e local, tendo em vista a realização de ações promotoras de práticas sociais com relevância educativa para os alunos. Hoje em dia, é essencial valorizar as interações com as famílias para apoiar os projetos de vida e de formação dos alunos e, também, valorizar a função social das instituições educativas.

Esta área evoca todas as relações que vou estabelecer com o meio que me rodeia.

Sendo assim, pretendo estabelecer uma relação de amizade, trabalho e cumplicidade com todos os docentes da escola à qual pertenço e estarei sempre disponível para colaborar com os meus colegas, a fim de auxiliar nas mais diversas tarefas e afins.

A relação com todos os funcionários administrativos e os auxiliares de ação educativa também vai contribuir na minha integração no seio da comunidade escolar.

No que diz respeito ao núcleo de estágio espero que este permaneça coeso ao longo do ano.

A relação professor aluno deve ser fortemente estimulada. Espero estabelecer com todos os alunos, e com a minha turma em particular, uma relação de empatia, amizade e respeito.

6.DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

No que concerne a esta área de desempenho, pretendo concretizar todas as atividades que foram propostas no Projeto Individual de Trabalho.

Todas as atividades planificadas, quer pelo núcleo de estágio, quer pela área disciplinar de Educação Física, vão ao encontro das necessidades e preferências de toda a comunidade escolar. Estas atividades proporcionam aos alunos a possibilidade de vivenciarem situações novas e enriquecedoras, promovendo o gosto pelo desporto e fomentando a competição. Para além disso, pretendo que os alunos desenvolvam o espírito de grupo e o companheirismo, não esquecendo o espírito de sacrifício, que são valores essenciais para uma boa formação enquanto ser social.

Durante todo o ano letivo, vou refletir sobre o meu trabalho e sobre o serviço desenvolvido pelo meu colega de estágio, apoiando-me na experiência profissional do meu orientador e supervisor, bem como na investigação de outros recursos que contribuam para o meu desenvolvimento profissional.

Assim sendo, anseio que todas as considerações que aqui expus, não só venham a ser concretizadas, como também tenham repercussões diretas no processo de ensino/aprendizagem e no aproveitamento geral dos alunos.

Portanto, será com todo o prazer e satisfação que farei o meu melhor, esperando poder tirar o maior proveito no que respeita à educação e formação enquanto futura docente de Educação Física.

7.REFLEXÕES FINAIS

Qualquer profissional para atingir a excelência, tem de fazer uma busca incessante pela melhoria do seu desempenho, dos seus conhecimentos. A prática pela prática não é suficiente deve-se observar o nosso desempenho refletir acerca da nossa atuação. Deve-se detetar todas as nossas lacunas, compreender onde errámos, o que podemos melhorar e aplicar. Se ainda não atingirmos o rendimento que queremos não paramos até atingir a situação ideal.

Foi um ano a aprender não só a ser professora de Educação Física mas também a ser professora em si. Ser professor é muito mais do que ensinar, é ao mesmo tempo aprender a improvisar e tentar sempre melhorar para benefício próprio e dos alunos.

Para além das questões burocráticas de um professor aprendi ainda como se deve proceder em várias situações com os alunos, nomeadamente quando os alunos têm certas atitudes menos próprias para a aula ou quando alguém se magoa. São sempre situações que só convivendo diretamente com elas é que aprendemos a resolver.

Em suma, o estágio foi sem dúvida a cadeira mais importante e instrutiva que tive no Mestrado, pois tive oportunidade de entrar numa realidade que será o meu futuro.

Capítulo II

Relatório Científico

A Implementação do Programa de Educação Física nas Escolas.

RESUMO

O presente estudo objetivou determinar as dificuldades sentidas pelos professores de Educação Física na aplicação do Programa de Educação Física nas escolas e se o facto de terem mais anos de experiência no terreno influencia essas mesmas dificuldades. Foi elaborada e aplicada uma entrevista a 40 professores de Educação Física da Zona Norte de Portugal, em que 20 professores tinham menos de 10 anos de experiência e os restantes 20 tinham mais de 10 anos de experiência. Efetivamente, a aplicação integral do Programa de Educação Física encontra-se comprometida e está condicionada por um conjunto de fatores objetivos. Sobressaem: 1. A falta de carga horária para a disciplina, pois havendo poucas horas para lecionar as modalidades, é menos tempo de exercitação e assim mais complicado para os professores atingir os objetivos e metas referidos no Programa; 2. A falta de espaço para dar aula, pelo fato de muitas vezes estarem várias turmas dentro do pavilhão a ter aula. Concluiu-se então com este estudo que, apesar de todos os professores encontrarem sempre dificuldades ao longo da sua carreira, não são os anos de experiência que fazem com que essas dificuldades desapareçam. Os anos de experiência ajudam a aprender a contornar certas situações mas acabam sempre por aparecer dificuldades novas. Um professor está sempre a aprender. No entanto, apesar das dificuldades serem das mais variadas e a vários níveis, ainda existem professores que, ao contrário dos restantes simplesmente se resignam e dizem que o Programa está bem concebido e que os professores é que se devem moldar á realidade em que residem.

Palavras-chave: Programa de Educação Física; Dificuldades; Professores; Experiência.

ABSTRACT

This research has aimed to determine the obstacles found by Physical Education teachers when implementing the Physical Education Curriculum in schools, and either if having more experience in the field can influence the obstacles themselves. An interview was applied to 40 Physical Education teachers from northern Portugal, from which 20 had less than 10 years' experience and 20 had over 10 years' experience. In fact, the complete implementation of the curriculum is compromised and conditioned by a set of objective factors. We must highlight: 1. lack of hours for the subject in the timetable, thus with little hours to teach sports, lesser time for exercising and, therefore, more complicated it is to achieve the aims and objectives established by the Curriculum; 2. lack of space to teach, as many times there are several classes having lessons inside the sports hall. Hence, with this research, we can conclude that, in spite all the teachers find obstacles throughout their careers, it is not the years of experience that make the difficulties go away. They help to learn and overtake certain situations, but new difficulties will appear. A teacher is always learning. Nevertheless, although the difficulties are varied and at different levels, there are still some teachers who surrender and defend that the curriculum is well designed and teachers must adapt themselves to their own realities.

Keywords: Physical Education Curriculum; Difficulties; Teachers; Experience.

RESUMÉ

La présentation de cette étude vise à déterminer les difficultés rencontrées par les enseignants d'Education Physiques dans la mise en œuvre du programme d'éducation physique dans les écoles et si le fait d'avoir plus d'années d'expérience dans le domaine a une influence sur ces difficultés. Une interview a été élaborée et faite à 40 enseignants d'Education Physiques du nord du Portugal, dont 20 enseignants ont moins de 10 ans d'expérience et les 20 restants ont plus de 10 ans d'expérience. En effet, la mise en œuvre totale du programme d'éducation physique est compromise et conditionnée par un ensemble d'éléments objectifs. . Il en ressort : 1. Le manque de charge de travail pour la matière, puisqu'il y a peu d'heures pour enseigner les modalités, et moins de temps pour exercer, cela est plus compliqué pour les enseignants d'atteindre les buts et les objectifs énoncés dans le Programme; 2. Le manque d'espace pour donner les cours, du fait qu'à plusieurs reprises ils sont plusieurs classes à avoir cours dans la même salle de classe. Il est conclu de cette étude que, malgré tous, les enseignants rencontrent toujours des difficultés tout au long de leur carrière, et ce ne sont pas les années d'expérience qui font que ces problèmes disparaissent. Les années d'expérience aident à apprendre à contourner certaines situations, mais de nouvelles difficultés finissent toujours par apparaître. Un enseignant ne cesse d'apprendre. Cependant, malgré que les difficultés varient et soient de différents niveaux, il existe encore des enseignants qui, contrairement aux autres se résignent et disent que le programme est bien conçu et que les enseignants devraient s'adapter à la réalité dans laquelle ils vivent.

Mots-clés: Programme d'éducation physiques; Difficultés; Enseignants; Expérience.

1.INTRODUÇÃO

No âmbito do sistema educativo é reconhecida a importância da disciplina de Educação física e o seu contributo para o desenvolvimento multilateral e harmonioso das crianças e jovens (Albuquerque, 1995, Proença, 2008, Costa, 2010, Marques, 2012), mantendo-se assim no currículo de todos os alunos ao longo do ensino básico e do ensino secundário.

Para que cada aluno pudesse usufruir dos benefícios da educação física, houve a necessidade das escolas criarem condições materiais e pedagógicas, acabando por surgir a definição de uma proposta que adotasse uma perspetiva de desenvolvimento dando assim origem aos programas de educação física.

No entanto, ao procurar aplicar os Programas nas várias modalidades nele implícito, os professores encontram amiúde condicionalismos de várias ordens.

Realizou-se o presente estudo, por forma a conhecer a realidade da aplicação dos Programas de Educação Física nas escolas e identificar as principais dificuldades sentidas na sua lecionação pelos professores de Educação Física. Procurou-se assim, perceber quais as dificuldades que os professores mais sentem ao aplicar o Programa nas escolas e se os anos de experiência dos professores os ajudam a superar algumas das dificuldades que vão encontrando.

Para a recolha de dados, foram entrevistados 40 professores de Educação Física da Zona Norte de Portugal. Procurou-se deste modo, obter resultados concretos, analisá-los à luz da literatura existente e finalmente discutir esses resultados, retirando conclusões pertinentes em relação ao tema destacado.

A importância e relevância do trabalho, define-se assim, pela recolha de dados conducentes às dificuldades encontradas pelos professores de educação física na aplicação do Programa de Educação Física nas escolas e tentar perceber o porquê das dificuldades sentidas.

2.REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho educativo tem-se mostrado um processo complexo, carregado de incertezas, conflitos, contradições, desejos e necessidades, obrigando o educador enfrentar-se com desafios e refletir continuamente sobre os valores, as dificuldades existentes e a função social que se exerce (Pirolo, 2004).

Atualmente a grande maioria das crianças e jovens frequentam a escola, o que faz com que esta instituição ocupe um lugar privilegiado na promoção da saúde e de um estilo de vida ativo, por permitir o acesso a todas as crianças e jovens ao conhecimento e à prática das atividades físicas e desportivas (Costa, 2010 & Marques, 2010).

Conforme Gonçalves (2005), as aulas de Educação Física na escola, constituem um espaço e um momento apropriados para a vivência de um conjunto de situações facilitadoras do aproveitamento educativo das práticas desportivas.

“Consideramos fundamental valorizar e conhecer as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física na escola, de modo que seja possível construir e implementar uma intervenção significativa e de qualidade, a partir da realidade do professor” (Caparroz, 2001).

Segundo Costa (1995), na área da Educação Física têm sido observadas muitas inquietudes no que diz respeito às dificuldades com a prática pedagógica desenvolvida no quotidiano escolar. Parte da situação pode ser atribuída às vivências que antecedem à formação do educador uma vez que, através delas vai sendo construído um núcleo de crenças e valores dado as experiências com o mundo desportivo, com a própria escola, com as relações que o futuro professor vai estabelecendo, entre outros fatores.

Por outro lado Ribeiro (2003), refere que outro aspeto importante diz respeito à formação profissional que se tem preocupado pouco com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo do aluno e a atitude de intervenção frente à realidade educativa.

Este facto já era anteriormente comentado por Carmo (1982), dizendo que esta realidade é bastante utilizada como uma ideologia dominante, que fala numa tendência técnica instrumental (muito ligada ao conteúdo desportivo e atividade física) em detrimento ao

desenvolvimento de conhecimentos históricos, político-sociais e pedagógicos (referentes à escola e a prática docente) das disciplinas que compõe o currículo (Terra, 2004; Pirolo, 2004; Caparroz, 1997).

Para facilitar a tarefa dos professores existem então os programas que constituem um guia para a ação do professor, que, sendo motivada pelo desenvolvimento dos seus alunos, encontra aqui os indicadores para orientar a sua prática, em coordenação com os professores de educação física da escola e também com os seus colegas de outras disciplinas.

Os Programas Nacionais de Educação Física, possuem na sua génese uma “conceção eclética” (Bom et al., 1990; Jacinto, Carvalho, Comédias, Mira, 2001), com uma larga abrangência de atividades (Físicas Desportivas, Rítmicas Expressivas, Jogos Tradicionais e Populares, Exploração de Natureza) e matérias.

Segundo os seus autores (Jacinto et al., 2001), os Programas apresentam “exequibilidade” e “desenvolvimento”. Exequibilidade que significa a possibilidade do cumprimento dos Programas nas escolas e desenvolvimento, entendido como uma “elevação da qualidade da EF e na ampliação dos seus efeitos” (Bom, 1990). Para os autores, neste contexto é necessário garantir, em cada escola os meios e recursos necessários e uma carga horária de 3 horas/semana, sendo ainda importante o reforço da formação contínua de professores (Bom et al., 1990)

Darido (2003), relata que a maioria do corpo docente da área de Educação Física ainda continua pautado em referenciais “tecnicistas” e desportistas, pois os professores, conforme os seus discursos, demonstram saber que não devem: selecionar os alunos, optar por apenas uma modalidade desportiva, ter atitudes autoritárias e negligenciar a dimensão Lúdica. No entanto, ainda apresentam dificuldades no sentido de saber quais conteúdos abordar e quais as metodologias de ensino a utilizar. Em alguns casos, este fato acabou por transformar as aulas em aulas assistemáticas, nas quais o aluno escolhe o que quer fazer. Esse modelo é algumas vezes chamado de "recreacionista", embora o nome não seja o mais apropriado.

Nóvoas (1992), na sua visão diz que os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais; todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a tomada de decisões num terreno de grande complexidade, incerteza singularidade e conflitos de valores. As situações que os professores são obrigados a

enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas: o profissional competente possui capacidade de auto - desenvolvimento reflexivo.

Depois existe ainda alguns autores que para além de falarem de como deveria ser um professor de educação Física, relacionam as dificuldades dos professores com as suas experiências no terreno.

Tardif (2002), ao analisar algumas das consequências práticas e políticas da pesquisa desenvolvida em centros superiores e em universidades, adverte que a pesquisa não pode ser privilégio de pesquisadores dessas unidades de ensino, visto compreender que os professores devem ser considerados enquanto sujeitos produtores de conhecimento e não apenas como cobaias e colaboradores. Tal posição, assumida por Tardif (2002), assenta-se em conclusões de pesquisas: após vinte anos de pesquisa, conclui-se que os saberes dos professores se baseiam em sua experiência na profissão e em suas próprias competências e habilidades individuais.

Como pano de fundo dessa perspectiva, sobre os saberes dos professores, está a de perceber os professores como atores competentes e sujeitos ativos:

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática (Tardif, 2002).

Os saberes profissionais dos professores estão diretamente ligados a uma dimensão temporal (Raymond e Tardif, 2000), ao serem adquiridos também no âmbito da sua carreira de magistério. As bases desses saberes profissionais parecem constituir-se no início da carreira, nos três ou cinco primeiros anos, quando ocorre, frequentemente, o confronto com a realidade da sua profissão. É nessa fase, segundo esses autores, que o recém-professor sente a necessidade de ser aceito também pelo seu círculo profissional (alunos, colegas, diretores, pais de alunos, entre outros) e precisa assumir diferentes papéis.

Em seguida:

Os professores passam então para uma segunda fase que corresponde à iniciação no sistema normativo informal e na hierarquia das posições ocupadas na escola e, numa terceira fase, corresponde à descoberta dos alunos “reais” pelos professores, que não correspondem à imagem esperada ou desejada (Raymond & Tardif, 2000, p. 227).

Também Grillo (2000) menciona: “[...] depende da leitura que ele faz da realidade naquela ocasião e é influenciada por múltiplas combinações: características pessoais e estado emocional momentâneo, características de cada aluno e do grupo, domínio de conteúdos, preparação daquela aula e, ainda, o habitus”.

3.METODOLOGIA

Para a resolução dos objetivos da presente investigação, foram desenvolvidos e utilizados, um conjunto de procedimentos e métodos de investigação, durante várias etapas:

A primeira etapa, passou pela análise da literatura existente relacionada com a temática em estudo, procedendo-se á recolha dos dados necessários, para a formulação dos objetivos e escolha do número de participante.

Numa segunda etapa, foi elaborada uma entrevista com 4 questões de resposta aberta (Anexo I), a ser aplicada a todos os participantes.

Em conjunto com a entrevista foi anexada uma árvore categorial (Anexo II), onde era apresentado o Programa Nacional de Educação Física de um modo sintetizado, como forma de auxílio aos participantes ao longo da entrevista.

A terceira etapa, constou na aplicação da entrevista aos 40 professores de Educação Física da Zona Norte do País.

Contabilizou-se então, 20 professores com menos de 10 anos de experiência e 20 professores com mais de 10 anos de experiência, em que o mais novo tinha apenas 1 ano de experiência e mais experiente tinha 39 anos de experiência a lecionar.

Na quarta e última etapa, procedeu-se ao tratamento, discussão e apresentação dos dados.

A análise dos dados passou pela utilização do *software Nvivo* para o tratamento das entrevistas.

Através deste *software* foram criados modelos que ajudam a ter uma melhor perceção das respostas dadas pelos professores.

Os ícones circulares correspondem a respostas quer de professores com mais de 10 anos de experiência, quer com menos de 10 anos de experiência, contudo, os professores com mais anos de experiência acrescentaram ainda a dimensão de intervenção e os conteúdos, referindo-os como difíceis de implementar na escola. Como foram apenas referidos por professores com mais de 10 anos de experiência, foram assinalados com ícones retangulares

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao longo de toda a zona Norte de Portugal, foram selecionados 40 professores para responder a uma entrevista sobre as dificuldades da implementação do Programa de Educação Física nas escolas. Destes 40 participantes, 20 tinham menos de 10 anos de experiência a lecionar, enquanto os restantes 20 tinham mais de 10 anos de experiência nas escolas.

	Nº de Participantes	Total
Professores com menos de 10 anos de experiência	20	40
Professores com mais de 10 anos de experiência	20	

Tabela 3- Número de Participantes no estudo

Neste contexto, os dados a seguir apresentados têm por base as referências numéricas apresentadas na tabela 1.

Segundo a entrevista implementada foi possível recolher bastantes dados sobre a opinião pessoal dos professores em relação às suas dificuldades na leção.

A primeira pergunta das entrevistas realizadas tinha como finalidade saber se os professores tinham ou não conhecimento do Programa Nacional de Educação Física.

Ao que todos os participantes responderam positivamente, dizendo que tinham perfeito conhecimento do Programa, a menos que tivesse sido alterado muito recentemente:

“ Sim tenho conhecimento do Programa a menos que tenha sido alterado este ano.” (E12)

Seguidamente, foi colocada a segunda pergunta, mais abrangente, onde se perguntava ao professor quais as dificuldades que encontrava ao tentar aplicar o Programa nas escolas.

Através das respostas obtidas nesta questão, elaboramos a árvore abaixo apresentada, que se refere às dificuldades apresentadas pelos professores no terreno.

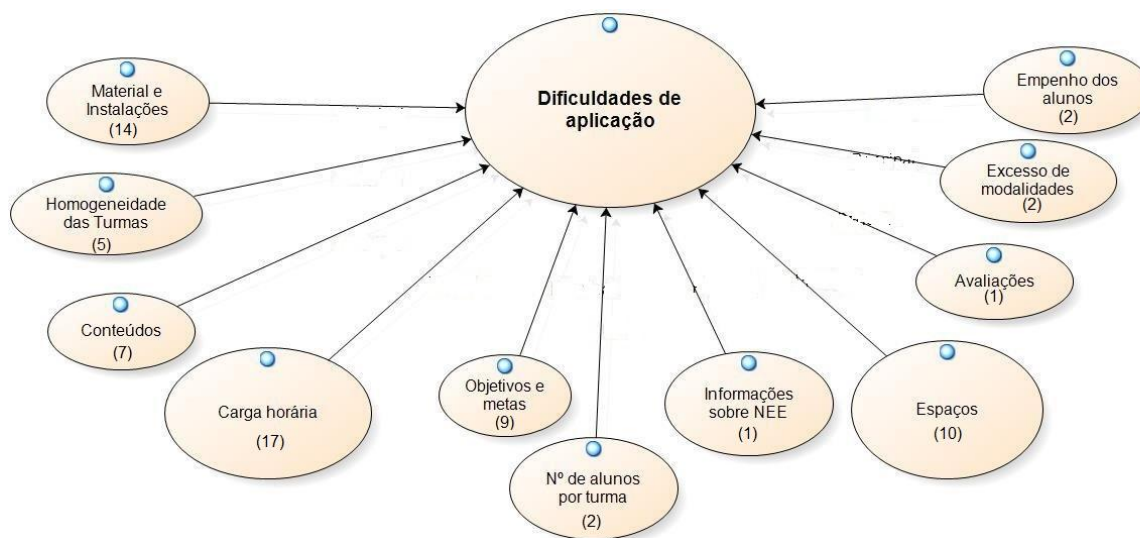


Figura 1 - Dificuldades de aplicação do Programa de Educação Física

É de referir que os números apresentados entre parenteses representam o número de respostas dadas pelos professores em todas as árvores apresentadas neste estudo.

Os espaços e a carga horária foram as respostas mais frequentes: os espaços, por falta dele, isto é, os professores queixam-se de falta de espaço para dar as suas aulas e a carga horária porque dizem que é muito pouca carga horária para lecionar tudo aquilo que vem explícito no Programa.

Para além destes, que foram os mais destacados, os professores falaram ainda na falta de material ou más condições das instalações, da falta de homogeneidade nas turmas, a dificuldade em lecionar os conteúdos, a atingir os objetivos e metas, o número excessivo de alunos por turma, a falta de informações no Programa sobre alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), dificuldades ainda nas avaliações, falam também em excesso de modalidades por ano ou período e uma minoria fala também na

falta de empenho dos alunos nas aulas, isto tudo como fatores que dificultam a aplicação do Programa de Educação Física no terreno.

Estas respostas foram idênticas quer fossem professores com poucos anos de experiência ou com muitos.

Outra pergunta que foi utilizada na entrevista foi: “Utilizando a árvore categorial que lhe é apresentada, em que pontos se enquadram as suas dificuldades?”

Analisando detalhadamente cada uma das respostas realizamos uma segunda árvore que reflete aquilo que foi dito pelos professores:

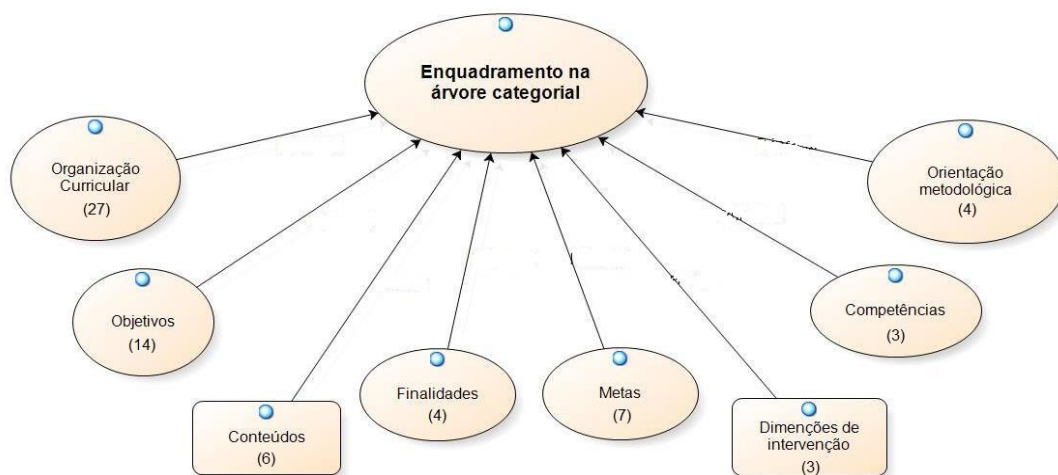


Figura 2 - Enquadramento das dificuldades dos professores na árvore categorial (apresentada nos anexos)

As respostas foram do mais variadas possível mas mesmo assim as mais destacadas foram a “Organização Curricular” devido à falta de carga horária, como já tinha referido e os “Objetivos” porque segundo os professores não são fáceis de atingir.

Obtivemos algumas respostas como:

“No programa tem alguns objetivos que são irreais relativamente às características dos meninos das escolas e das condições logísticas e materiais de muitos estabelecimentos de ensino.” (E18)

“Para mim é nas finalidades e nos objetivos específicos porque muitas vezes são para um ensino idealizado e isso não acontece nas escolas atualmente.” (E8)

E, para terminar acabamos a entrevista questionando o professor que se pudesse o que alteraria no Programa de Educação Física para facilitar a sua aplicação nas escolas.

Estas foram as respostas:

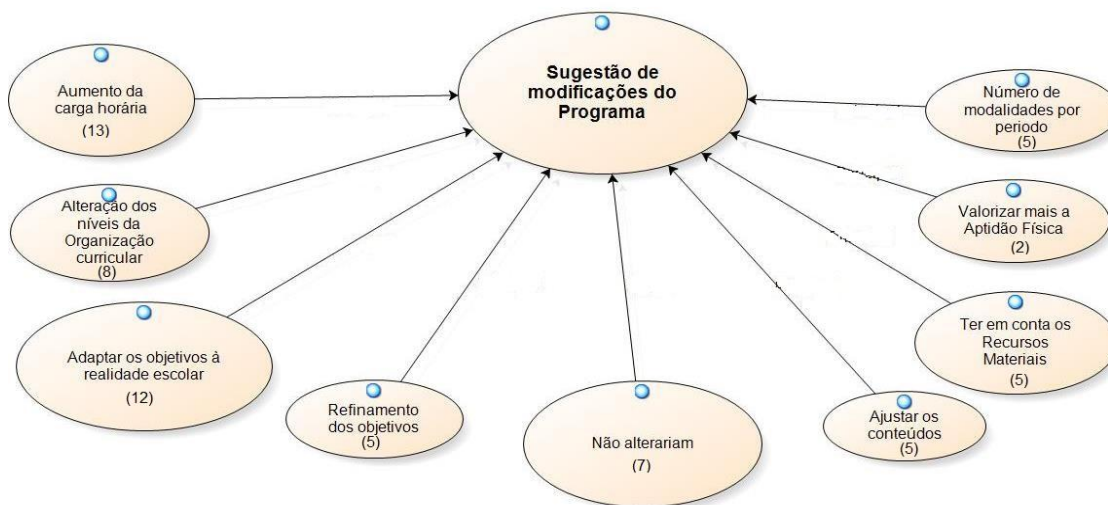


Figura 3 - Sugestões de modificações do Programa

As alterações no Programa referidas pelos professores focaram-se em adaptar os objetivos á realidade escolar e na alteração dos níveis da Organização Curricular, mas sobretudo no aumento da carga horária, que, segundo alguns professores era a base de todos os problemas.

Independentemente dos anos de experiência como professores, foram apenas 7 os professores que afirmaram que não alterariam nada no programa, como por exemplo:

“No meu ponto de vista não creio que necessite de ser melhorado, pois cada escola adapta o programa á sua realidade, servindo-se deste para a criação do plano anual.”

(E13)

Mencionaram ainda o refinamento dos objetivos para serem mais precisos, o ajuste dos conteúdos, ter mais em conta os recursos materiais, valorizar mais a aptidão física nas aulas e diminuir o número de modalidades por período como sugestões de melhoramento do Programa.

5.DISSCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo agora em conta os resultados obtidos, foi possível constatar que o fato de ter muitos ou poucos anos de experiência não tem grande influência no que diz respeito aos participantes do estudo.

As dificuldades apresentadas pelos professores vêm todas de encontro aos mesmos problemas.

Nóvoas (1992), na sua visão diz que os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, que todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a tomada de decisões num terreno de grande complexidade, incerteza singularidade e conflitos de valores.

Daí que todos os professores, com muitos ou poucos anos de experiência no terreno encontrem sempre dificuldades.

Nas dificuldades apresentadas pelos professores uma grande parte referiu a falta de tempo, isto é, na reduzida carga horária que aporta a disciplina de Educação Física.

Bom (1990), entre outros, constatam que os autores do Programa idealizam que é necessário garantir, em cada escola os meios e recursos necessários e uma carga horária de 3 horas/semana, sendo ainda importante o reforço da formação contínua de professores.

Atualmente as aulas de Educação Física em nenhum dos ciclos possui 3 horas por semana o que dificulta o cumprimento do Programa, segundo os professores.

Só esse facto já acaba por acarretar outras dificuldades, como apresentam por exemplo o entrevistado 12 e 13:

“Demasiados conteúdos para um número reduzido de horas lecionadas por semana.

As dimensões de intervenção psicomotora, socio afetivo e cognitivo não poderão ser muito aprofundados, devido á carga horária e ao número excessivo de alunos por turma.”

(E12)

"As poucas horas atribuídas á disciplina, que dificulta o cumprimento do Programa.

Depois ainda temos o problema de alguns conteúdos de algumas modalidades que são demasiado ambiciosas para a carga horária da disciplina.”

(E13)

Em ambos os casos, são referidos a falta de carga horária que posteriormente levam a outras dificuldades.

Caparroz (2001), diz também que é preciso valorizar e conhecer as limitações e possibilidades que caracterizam o contexto do ensino-aprendizagem da disciplina de Educação Física na escola, de modo que seja possível construir e implementar uma intervenção significativa e de qualidade, a partir da realidade do professor.

São inúmeros os professores que se recusam a inovar, que chegam a determinados pontos na carreira em que não querem saber mais nada e fazem sempre as mesmas coisas nas aulas e, se por acaso algum dia não tem material ou condições para aplicar o seu método, simplesmente não fazem nada naquela aula.

Por outro lado, existem professores que não mencionam a carga horária como dificuldade para a implementação do Programa, falam por outro lado nas dificuldades em tomadas de decisão ou inadequação em relação a alguns pontos do programa:

“As principais dificuldades são a nível da organização curricular por não se encontrar adequada às necessidades dos alunos, bem como nos conteúdos a lecionar por falta de condições para lecionar uma grande parte das modalidades e ainda por falta de preparação dos professores para essas modalidades.”

(E14)

“Na aplicação de alguns conteúdos ou por falta de espaço específico para a prática ou ainda falta de formação do professor, por exemplo em modalidades como patinagem, natação ou combate, que são modalidades pouco praticadas na escola mas que estão no programa.”

(E23)

É importante referir que apenas o entrevistado 23 falou que eventualmente algumas das dificuldades que os professores encontram ao longo da carreira tem a ver com a falta de formação inicial por parte dos mesmos.

Costa (1995), menciona que parte das dificuldades dos professores podem ter a ver com as vivências que antecedem à formação do educador uma vez que, através delas vai sendo construído um núcleo de crenças e valores dado as experiências com o mundo desportivo, com a própria escola, com as relações que o futuro professor vai estabelecendo, entre outros fatores.

Isto é, se um professor inicialmente não tiver uma boa formação é óbvio que irá ter mais dificuldades no terreno do que um professor com uma boa formação.

Ou ainda, no caso do entrevistado 23 ter sido o único a referir o caso das crianças com Necessidades Educativas Especiais, foi provavelmente porque ao longo da sua carreira sentiu alguma vez essa dificuldade. Como diz o autor acima referido, as dificuldades advêm das vivências nas escolas.

Depois ainda existem aqueles professores que dizem não ter problemas nenhuns com a aplicação do Programa:

“Eu acho que o programa está bem concebido, ser fácil a sua aplicação depende muito de escola para escola.”

(E37)

“O programa já permite uma flexibilização/adaptação em função de cada realidade escolar, por isso cada professor deve-se desdobrar e contornar as dificuldades.”

(E18)

O entrevistado 37 tem mais de 10 anos de experiência nas escolas e refere que o Programa está bem concebido e que depende apenas da escola o ser mais fácil ou mais difícil de o aplicar nas aulas de Educação Física.

Darido (2003), salienta que alguns professores ainda apresentam dificuldades no sentido de saber quais conteúdos abordar e quais as metodologias de ensino a utilizar. O que em

alguns casos, este fato acabou por transformar as aulas em aulas assistemáticas, nas quais o aluno escolhe o que quer fazer.

Em vários casos é notório que alguns professores que tem mais de 10 anos de experiência entram em rotinas e acabam por fazer como diz Dario (2003), para não se estarem a incomodar com nada, deixam os alunos escolher aquilo que querem fazer nas aulas.

Por outro lado, temos o entrevistado número 18 que tem menos de 10 anos de experiência e também é da opinião que o Programa é bastante flexível e que cada professor tem de aprender a contornar as dificuldades.

Mas, neste caso o entrevistado 18 diz que os professores devem aprender a contornar as dificuldades. A perceção que este professor apresenta é que o problema não é como o Programa está estruturado mas sim da falta de desdobramento por parte dos professores. O Programa é apenas um documento de apoio, depois cada escola tem o seu próprio programa que serve unicamente para ela.

Apesar dos longos anos de carreira de alguns professores as dificuldades estão sempre a aparecer. Segundo os participantes, ao longo do tempo umas dificuldades dissipam-se e outras aparecem, mas a função do professor é tentar ultrapassá-las.

Na Figura 2, está explícito que, apesar de existirem alguns pontos no Programa que são sinónimo de dificuldade para vários professores, quer com menos ou mais de 10 anos de experiência, há dois pontos que foram apenas referidos por professores com mais de 10 anos de experiência, a dimensão de intervenção e os conteúdos.

É como diz Grillo (2000), que depende da leitura que o professor faz da realidade naquela ocasião e que é influenciada por múltiplas combinações: características pessoais e estado emocional momentâneo, características de cada aluno e do grupo, domínio de conteúdos, preparação daquela aula e, ainda, o habitus.

Os 40 participantes tiveram oportunidade ainda de expressar a sua opinião, no que diz respeito a alterações ao Programa Nacional de Educação Física.

Como apresenta a ilustração³, existem bastantes alterações que os professores fariam ao Programa para facilitar a sua aplicação nas escolas. A resposta mais frequente foi, a adaptação dos objetivos á realidade escolar, foi cerca de 1/3 dos participantes a darem esta sugestão.

Depois ainda houve uma parte significativa que respondeu que não alteraria em nada o Programa porque, apesar das dificuldades sentidas, são os professores que tem de se adaptar á realidade que encontram em cada escola.

Outra das respostas mais dadas foi ainda o aumento da carga horária, pois afirmaram que se as aulas de Educação Física tivessem mais horas letivas talvez muitas das dificuldades dos professores desaparecessem.

6. CONCLUSÕES

Este estudo teve como tema de investigação as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física na implementação do Programa nas escolas. O objetivo deste estudo era descobrir quais as maiores dificuldades dos professores ao aplicar o Programa nas escolas; o porquê dessas dificuldades; o que alterariam no Programa para diminuir essas dificuldades e, se os anos de experiência influenciavam em algum ponto as suas dificuldades como professores.

A análise dos resultados obtidos, face aos objetivos de estudo, permitiu concluir que todos os professores, intervenientes no estudo, tem uma visão geral do Programa Nacional de Educação Física, no entanto, quer possuam ou não muitos anos de experiência passam por algumas dificuldades quando se trata de implementar o Programa escolas.

A grande maioria dos participantes catalogou como principal dificuldade a falta de carga horária que, segundo eles acaba por ser um ponto que acarreta, posteriormente, outras dificuldades.

A falta de espaço no pavilhão para poder lecionar foi outra das dificuldades mais referidas pelos professores, pois quando estão mais que duas turmas dentro de um pavilhão torna-se impossível dar uma aula normal a uma turma.

Apesar das dificuldades referidas serem das mais variadas e a vários níveis ainda existem professores que, ao contrário dos restantes simplesmente se resignam e dizem que o Programa está bem concebido e que os professores é que se devem moldar á realidade em que residem.

Relativamente aos anos de experiência, é de referir que apesar de 50% dos participantes terem mais de 10 anos de experiência nas escolas, não deixaram de expressar as suas dificuldades que curiosamente coincidem com a maioria das dificuldades encontradas pelos outros 50% de professores que participaram no estudo, sendo que estes ainda não possuíam 10 anos de experiência nas escolas.

Os professores de Educação Física com mais anos de experiência também encontram bastantes dificuldades quando se trata de aplicar o Programa nas escolas. Ao longo dos anos aprendem a lidar com as mais diversas situações mas apesar de resolverem alguns problemas que provavelmente um professor novato não conseguiria resolver, acabam

por encontrar outras que se calhar um professor com poucos anos de experiência não lhe faz espécie nenhuma ao longo do seu trabalho.

Em suma, hoje em dia ainda existem inúmeros professores que pensam que o Programa é um documento que existe para ser cumprido á risca nas escolas, mas o conceito do Programa não é esse.

O Programa é apenas um documento de orientação para os professores. É através dele que os professores vão planear o que lecionar naquela escola, naquela realidade. Este documento é bastante moldável apesar do que dizem a maioria dos professores. O que parece, é que a interpretação dos professores do que é o Programa está muito aquém daquilo que se pretende.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, A. (1995). *Ginástica Desportiva. Como se “joga”?* Porto: Porto Editora.
- Bom, L., Pedreira, M., Mira, J., Carvalho, L., Cruz, S., Jacinto, João, L. & Carreira da Costa, F. (1990). A elaboração do Projeto de Programas de Educação Física. *Revista horizonte*. 6 (35). Janeiro/Fevereiro.
- Caparroz, F. (2001). Discurso e prática pedagógica: elementos para refletir sobre a complexa teia que envolve a educação física na dinâmica escolar. In F. Caparroz (Ed.), *Educação Física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Proteoria.
- Caparroz, F. (2001). *Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção*. (Vol. 1). Vitória Proteoria.
- Caparroz, F. (1997). *Entre a educação física na escola e a educação física da escola*. . Vitória Universidade Federal do Espírito Santo: Centro de Educação Física e Desporto.
- Carmo, A. (1982). *Educação física, crítica a uma formação acrítica: um estudo das habilidades e capacidades intelectuais solicitadas na formação do professor de educação física*. (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Costa, F. (1995). Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. *Revista da Educação Física da UEM*, 1(5), 26-38.

- Costa, F. (2010). Educação Física: Disciplina dispensável versus disciplina indispensável. Como ultrapassar a situação paradoxal que caracteriza a Educação Física? *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, 2(1), 91-110.
- Darido, S. (1997). Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*, 18(2), 92-206.
- Darido, S., Rangel-Betti, I., Ramos, G., Galvão, Z., Ferreira, L., Mota e Silva, E., Cunha, F. (2003). A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física*, 15(1), 17-32.
- Gonçalves, C. (2005). A educação para os valores na Educação Física e no desporto infanto-juvenil. In J. Proença (Ed.), *Conferência Internacional: O Desporto a Educação e os Valores.*: COFAC.
- Grillo, M. (2000). O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional. . In M. Mosini (Ed.), *Professor do Ensino Superior- identidade, docência e formação.* (pp. 75-80). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., Mira, J.(2001). Programa Nacional de Educação Física - Ensino Secundário.
- Marques, A. (2010). *A Escola, a Educação Física e a Promoção de estilos de vida Ativa e Saudável: Estudo de um caso.* (PHD), Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa.

- Nóvoa, A. (1992). A formação de professores e formação docente. . In A. Nóvoa (Ed.), *Os professores e sua formação*. (pp. 15-34). Lisboa: Publicação Dom Quixote.
- Piroló, A. (2004). *El trabajo pedagógico de los profesores de educación física de la enseñanza fundamental de Maringá, Paraná, Brasil: un estudio de casos* (PHD), Universidad de Barcelona, Barcelona.
- Proença, J. (2008). *Formação Inicial de Professores de Educação Física - Testemunho e Compromisso*. Lisboa: Edições FMH.
- Raymond, D., & Tardif, M. (2000). *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério* (Vol. 73). Campinas: Educação & Sociedade.
- Ribeiro, D. (2003). *A epistemologia da prática reflexiva na formação Inicial do professor de educação física* (Mestrado), Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- Terra, D. (2004). *La construcción del saber docente de los profesores de educación física: "los campos de vivencia"*. (PHD), Universidad de Barcelona, Barcelona.

ANEXOS

ENTREVISTA

Dados Pessoais

Nacionalidade: _____

Anos de experiência como professor: _____

Primeira questão:

Tem conhecimento do Programa de Educação Física, atualmente?

Segunda questão:

Quais as dificuldades que encontra na sua aplicação no terreno?

Terceira questão:

Nos pontos apresentados na árvore categorial, onde se enquadram as suas dificuldades?
Porquê?

Quarta questão:

Onde acha que o Programa de Educação Física poderia ser modificado, para ser mais fácil a sua aplicação?

ÁRVORE CATEGORIAL DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

